



Ações de extensão no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco: Diversidade e transdisciplinaridade

Marcelo Wanderley Dantas¹, Mariana Guenther² 

Resumo: A extensão universitária é um processo educativo, cultural, social, científico, político e tecnológico, que deve estar articulada ao ensino e à pesquisa de forma indissociável. O objetivo deste estudo foi avaliar o alcance e a abrangência da extensão universitária nos *campi* de atuação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE), através da análise das ações de extensão desenvolvidas por esta Instituição, durante o período de 2017 a 2019, levando em conta a evolução na quantidade de projetos cadastrados e bolsas concedidas, o perfil dos coordenadores e a representatividade das áreas do conhecimento. Nossos resultados mostraram que os programas de fomento contribuem para a ampliação das ações de extensão, que apresentam grande alcance e abrangência nas regiões de atuação dos *campi* do IFPE no estado de Pernambuco, além de abarcarem uma diversidade de áreas do conhecimento, caracterizada pela transdisciplinaridade das ações desenvolvidas.

Palavras-chave: Extensão Universitária; Extensão Tecnológica; Ensino Superior; Educação Profissional, Científica e Tecnológica

Outreach in Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco: Diversity and transdisciplinarity

Abstract: University outreach is an educational, cultural, social, scientific, political, and technological process that must be inseparably linked to teaching and research. This study aimed to assess the reach and scope of university outreach in the state of Pernambuco, Brazil, through the analysis of outreach actions developed by the Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (Federal Institute of Education, Science and Technology of Pernambuco) during the period ranging from 2017 to 2019, based on the evolution in the number of registered projects and grants awarded, the profile of coordinators and the representativeness of the knowledge areas. Our results showed that funding programs contribute to the expansion of outreach actions, which have a broad reach and scope in the state of Pernambuco, covering a wide range of knowledge areas characterized by the transdisciplinary nature of the developed actions.

Keywords: University Outreach; Technological Extension; Higher Education; Professional, Scientific and Technological Education

Originais recebidos em
22 de junho de 2023

Aceito para publicação em
01 de junho de 2025

1

Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia de
Pernambuco (IFPE), Recife-PE, Brasil

2

Professora Associada Livre-docente
da Universidade de Pernambuco
(UPE), Recife-PE, Brasil

(autora para correspondência)

mariana.guenther@upe.br

Introdução

As Universidades e os Institutos Federais desenvolvem as suas atividades finalísticas sob a égide constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, que se constituem, portanto, como elementos fundamentais das Instituições de Ensino Superior (IES) e da Educação Profissional, Científica e Tecnológica (EPCT). Dentre elas, a extensão é a dimensão responsável pelo envolvimento da comunidade intra e extramuros com vistas ao desenvolvimento do caráter social dessas instituições (Incrocci & Andrade, 2018).

No Brasil, desde o seu surgimento legal em 1931 até a atualidade, as diretrizes e bases conceituais da extensão universitária estiveram associadas à oferta de cursos e conferências, à prestação de serviços, ao assistencialismo, ao cumprimento da função social da universidade, ao estabelecimento de uma via de mão dupla entre a universidade e a sociedade, e à promoção da formação cidadã (Silva & Ackermann, 2014; Serrano et al., 2019; Cristofoletti & Serafim, 2020).

Com sua institucionalização em 1987, a partir da criação do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX), a extensão universitária brasileira passou a ser compreendida como um “processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade” (Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras [FORPROEX], 1987).

No âmbito da EPCT, a partir da criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e da instituição da Rede Federal de EPCT (ou Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica) através da Lei Federal 11.892 de 2008, as atividades de extensão são incluídas como objetivos dos Institutos Federais, como estabelece o inciso IV do artigo 7º: “desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos.”

Com o estabelecimento da Política Nacional de Extensão Universitária em 2012, foram definidos os princípios da extensão universitária brasileira, alicerçados nas prioridades locais, regional e nacional; na sensibilização aos apelos e problemas sociais; na superação da desigualdade e exclusão social; na democratização do conhecimento; na produção de conhecimentos técnico-científicos voltados à transformação social; no fortalecimento da educação básica e na formação cidadã. Enquanto as diretrizes das ações extensionistas se encontram orientadas pela interação dialógica; pela interdisciplinaridade e interprofissionalidade; pela indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão; pelo impacto na formação do estudante e pela transformação social (Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras [FORPROEX], 2012).

A partir de então, o Conselho Nacional das Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica (CONIF) define a extensão profissional, científica e tecnológica como:

“Processo educativo, cultural, social e científico e tecnológico que promove a interação entre as instituições, os segmentos sociais e o mundo do trabalho com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos visando o desenvolvimento socioeconômico sustentável local e regional” (Conselho Nacional das Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica [CONIF], 2013).

Apesar das convergências existentes entre os conceitos de “extensão universitária” e “extensão tecnológica”, no sentido de que ambos enfatizam a relação das instituições de ensino com a sociedade e o caráter indissociável entre as dimensões do ensino, da pesquisa e da extensão, eles se diferenciam pela ênfase dada

pelo conceito de “extensão tecnológica” ao impacto gerado pelas ações locais e regionais dos Institutos Federais na economia e no mundo do trabalho (Silva & Ackermann, 2014).

Nessa perspectiva, as ações extensionistas desenvolvidas pelas instituições de ensino da Rede Federal de EPCT podem ser classificadas em programas, projetos, desenvolvimento tecnológico, projetos sociais, estágio e emprego, cursos (extensão ou formação inicial e continuada), projetos culturais artísticos, científicos, tecnológicos e esportivos, visitas técnicas, empreendedorismo e associativismo, egressos, e desenvolvidas dentro das áreas temáticas de Comunicação, Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Produção e Trabalho (CONIF, 2013; Fórum de Pró-Reitores de Extensão ou cargos equivalentes das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica [FORPROEXT], 2015).

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE), objeto da presente pesquisa, é composto por 16 *campi* distribuídos ao longo de quatro mesorregiões do estado de Pernambuco: Região Metropolitana, Zona da Mata, Agreste e Sertão, e conta, ainda, com 11 polos de Educação a Distância - EaD (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco [IFPE], 2020).

Com uma proposta de verticalização do ensino, o IFPE oferta 282 cursos distribuídos nos mais diversos níveis de ensino e modalidades de formação: Ensino Médio, Técnico (integrado e subsequente), Superior (Tecnólogo, Licenciatura e Bacharelado), Especialização, Mestrado, e cursos de qualificação profissional voltados para a Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), que atendem a mais de 24 mil estudantes. Além disso, a instituição também desenvolve pesquisas básica e aplicada, inovação tecnológica e atividades de extensão (IFPE, 2019, 2020).

As atividades de extensão desenvolvidas no IFPE se encontram pautadas na sua política de extensão e se fundamentam no conceito de extensão como atividade acadêmica articulada ao ensino e à pesquisa. Tais atividades visam atender às demandas sociais existentes, através de intercâmbios e parcerias nas diversas áreas temáticas que se constituem como prioridades estratégicas nacionais, regionais e locais para a extensão, contribuindo para a formação cidadã e para o Desenvolvimento Social do Nordeste do Brasil (IFPE, 2014a).

A presente pesquisa teve como objetivo avaliar o alcance e a abrangência da extensão universitária nos *campi* de atuação do IFPE através da análise das ações de extensão desenvolvidas, tomando como ponto de partida o Programa Institucional para Concessão de Bolsas de Extensão (PIBEX) do IFPE. Para tanto, analisamos alguns fatores chave como a evolução temporal do programa, o perfil dos coordenadores e a representatividade das áreas do conhecimento dos projetos de extensão cadastrados.

Metodologia

Essa pesquisa, com abordagem qualitativa e caráter descritivo e exploratório, baseou-se em levantamento bibliográfico e documental. Os documentos analisados incluíram os arquivos e registros dos projetos de extensão cadastrados no PIBEX, bem como as planilhas de acompanhamento e controle dos projetos, requisitados formalmente à instituição.

O recorte temporal definido para essa pesquisa foi o período de três anos, de 2017 a 2019, iniciando no ano em que o PIBEX passou a contemplar a subdivisão das 8 (oito) áreas temáticas preconizadas pelo Plano Nacional de Extensão Universitária e finalizando no ano que antecedeu a pandemia de COVID-19, a partir da qual houve uma paralisação das atividades presenciais.

A análise dos dados se baseou na técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (1977), e as categorias de análise refletiram sobre a evolução temporal do PIBEX-IFPE, o perfil dos coordenadores e a representatividade das áreas do conhecimento dos projetos de extensão cadastrados.

Esse estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do HUOC/PROCAPE UPE sob o parecer no 4.634.229 – CAAE 42403721.0.0000.5192.

Resultados e Discussão

O Programa Institucional para Concessão de Bolsas de Extensão do IFPE

O Programa Institucional para Concessão de Bolsas de Extensão (PIBEX) do IFPE foi instituído no ano de 2010 (IFPE, 2010). Durante o período compreendido entre 2010 e 2013, o PIBEX foi regulamentado por meio de editais específicos, lançados anualmente, nos quais eram estabelecidos as diretrizes, as normas e os procedimentos para a seleção de projetos e bolsistas de extensão. Em 2014, com a aprovação da Resolução nº 77/2014 do Conselho Superior do IFPE, o Programa passou a ser regido por regulamentação específica, intitulada “Regulamento do Programa Institucional para Concessão de Bolsas de Extensão do IFPE”.

Dentre os objetivos do programa, destaca-se o apoio a ações que busquem contribuir para a inclusão social e para o desenvolvimento local e/ou regional, integradas à administração pública, nas mais variadas instâncias, e às entidades da sociedade civil, que permita a interação sistematizada do IFPE com a comunidade em geral e com os setores produtivos em particular (IFPE, 2014b).

Os processos de seleção do PIBEX estão atrelados ao lançamento de editais específicos, sob a responsabilidade da Pró-Reitoria de Extensão do IFPE, com a gestão do Programa compartilhada junto às direções/coordenações de extensão dos *campi* da instituição (IFPE, 2014b).

Enquanto proponentes e coordenadores de projetos de extensão, podem participar docentes e técnicos administrativos com, no mínimo, nível superior, ativo ou inativo, vinculados ao IFPE. Estes, por sua vez, a partir da aprovação do projeto, deverão indicar os estudantes aos quais serão destinadas as bolsas disponibilizadas pelo programa (IFPE, 2014b).

Em 2017, com a aprovação da Resolução nº 31/2017 do Conselho Superior do IFPE, o regulamento do PIBEX, aprovado anteriormente pela Resolução nº 77/2014 do Conselho Superior do IFPE, sofreu uma pequena alteração em seu art. 27, quando ocorreu a subtração da alínea b do referido artigo do regulamento. A alteração em questão não estava diretamente relacionada ao objetivo do programa, mas sim aos requisitos dos estudantes para assumirem a condição de bolsista do programa.

No decorrer do PIBEX-IFPE, de 2010 a 2019, foram ofertadas, via edital, 2.269 bolsas de extensão, sendo 1469 bolsas (65%) de nível técnico e 800 bolsas (35%) de nível superior. Durante esse mesmo período foram cadastrados 1.162 projetos de extensão (Figura 1).

Percebe-se que o PIBEX do IFPE vem se fortalecendo ao longo dos anos, e que o número de bolsas ofertadas e de projetos de extensão cadastrados, no período de 2010 a 2019, vem ampliando-se e consolidando-se como estratégia de alcance das comunidades que são atendidas pelos projetos de extensão.

Esta ampliação de projetos e bolsas de extensão oferecem a oportunidade de fortalecer a formação acadêmica do estudante extensionista, onde tem-se o desenvolvimento crítico do educando (Freire, 2009) e o despertar de uma “capacidade de correlacionar coisas e fatos sobre as situações casuais e circunstanciais” (Cardoso et al., 2015, p.13).

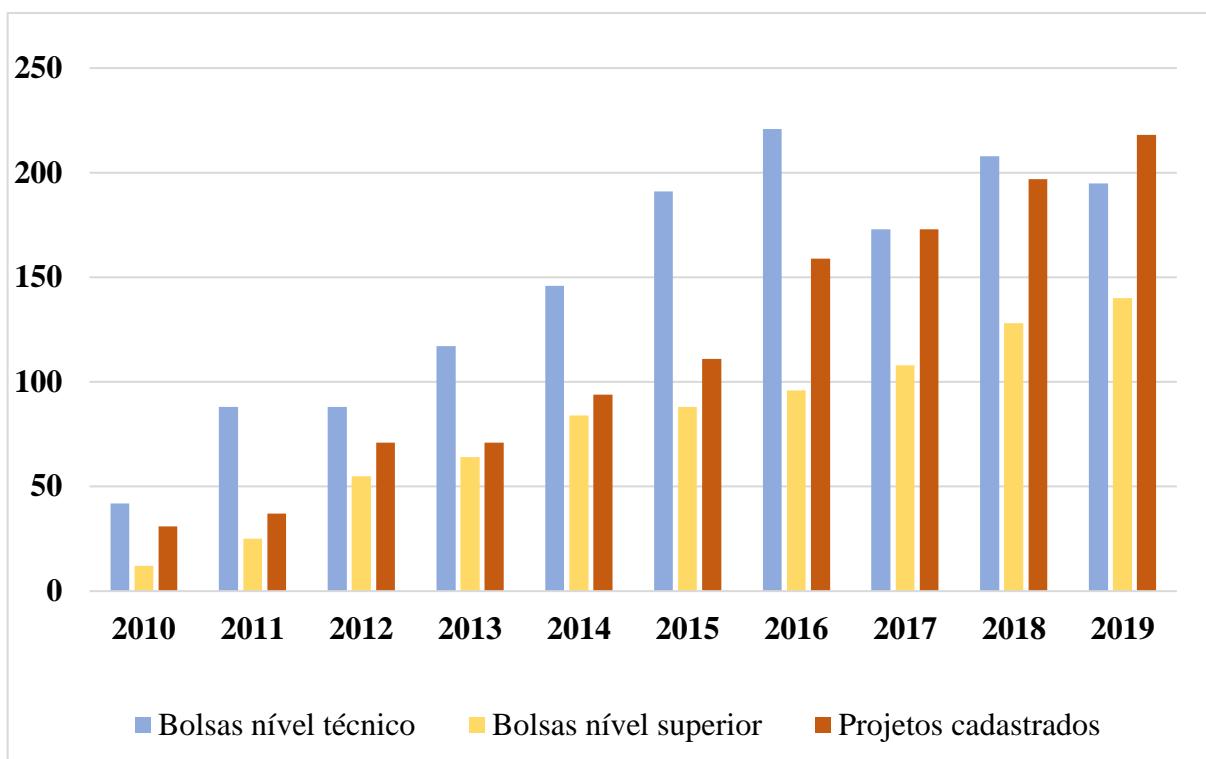


Figura 1. Evolução do número de bolsas concedidas e projetos cadastrados no PIBEX-IFPE no período de 2010 a 2019.

Considerando os dois anos pré-pandemia de COVID-19 (2017 a 2019), foco do presente estudo, foram cadastrados, ao todo, 588 projetos de Extensão através do Programa Institucional para Concessão de Bolsas de Extensão. Destes, 173 foram cadastrados em 2017, 197, em 2018, e 218, em 2019. Estes números correspondem a, respectivamente, 29%, 34% e 37% do número total de projetos de extensão cadastrados. Em relação às bolsas concedidas, 272 bolsistas foram cadastrados em 2017, 315, em 2018, e 374, em 2019, representando um percentual de 28%, 33% e 39%, em relação ao todo.

Em relação à distribuição do número total de projetos de extensão cadastrados por *campus*, destacam-se os *campi* Recife (109 projetos), Pesqueira (67) e Vitória de Santo Antão (65), representando, juntos, 41% do número total de projetos cadastrados entre os anos 2017 e 2019.

Em seguida, temos os *campi* Afogados da Ingazeira (com 37 projetos), Barreiros (40), Belo Jardim (39), Cabo de Santo Agostinho (31), Caruaru (44), Garanhuns (29) e Ipojuca (35), representando, juntos, 43% do número total de projetos cadastrados. Os demais *campi*, Abreu e Lima (18 projetos), EaD (4), Igarassu (16), Jaboatão dos Guararapes (8), Olinda (18), Palmares (16) e Paulista (12), totalizaram 16% dos projetos cadastrados.

Considerando a distribuição do número total de bolsistas de extensão cadastrados por *campus*, podemos observar a mesma proporção com os *campi* Recife, Vitória de Santo Antão e Pesqueira, representando um percentual de 42% do número total de bolsistas de extensão cadastrados, no período de 2017 a 2019, os *campi* Afogados da Ingazeira, Barreiros, Belo Jardim, Cabo de Santo Agostinho, Caruaru, Garanhuns e Ipojuca, representando 43% do número total de bolsistas cadastrados, e os demais *campi*, Abreu e Lima, EaD, Igarassu, Jaboatão dos Guararapes, Olinda, Palmares e Paulista, representando 15% das bolsas concedidas.

Diante dos números apresentados, percebe-se uma leve tendência de crescimento ao longo dos anos de 2017, 2018 e 2019 tanto em relação ao número de projetos quanto bolsistas de extensão cadastrados no PIBEX-IFPE.

Esses dados vão ao encontro do levantamento realizado recentemente por Incrocci e Andrade (2018) a nível nacional. Ao analisarem os editais do Programa de Extensão Universitária (ProExt/MEC), de 2009 a 2016, os autores constataram que a extensão universitária vem se fortalecendo como campo científico e que isso se dá pelo aumento significativo dos investimentos financeiros em projetos de cunho extensionista e pelo crescimento da quantidade de projetos de extensão submetidos e aprovados.

No âmbito do PIBEX do IFPE, no que diz respeito ao número de projetos de extensão cadastrados, entre os anos 2017 e 2018, constata-se um crescimento de aproximadamente 14%, enquanto que, durante o período de 2018 a 2019, o crescimento foi de 11%. Já em relação ao número de bolsistas de extensão cadastrados, de 2017 a 2018, o crescimento representa, aproximadamente, 16%, e de 2018 a 2019, 19%. Quando comparados os anos de 2017 e 2019, o crescimento do número de projetos representa, aproximadamente, 26%, enquanto o número de bolsistas representa um crescimento aproximado de 37%.

Ainda de acordo com os estudos conduzidos por Incrocci e Andrade (2018), não só o aumento na quantidade de recursos disponíveis contribuiu para o crescimento do número de projetos de extensão submetidos ao edital ProExt/MEC, mas também o interesse e a disposição dos docentes lotados nas universidades, nas instituições de ensino superior, nos centros de pesquisa, dentre outros, em submeter e desenvolver projetos extensionistas.

Essa realidade também pode ser percebida no PIBEX do IFPE, pois, ao promover o aumento da oferta de bolsas do programa, em seus respectivos editais, a instituição possibilita o aumento do número de projetos cadastrados e, consequentemente, o estímulo à participação dos servidores (docentes e técnicos administrativos) em desenvolver projetos extensionistas junto à instituição.

Como também foi possível observar, o alcance das ações de extensão do IFPE englobou a participação de diferentes municípios do estado de Pernambuco, principalmente aqueles onde existem *campi* da Instituição, o que possibilita o envolvimento de uma pluralidade de culturas, valores, problemas e soluções ora específicas ora com caráter multiplicador em cada projeto desenvolvido.

Para Cardoso et al. (2015, p. 14), o caráter transdisciplinar e plural dessas ações extensionistas pode ser observado ao afirmarem que a realização de projetos de extensão, como os que são desenvolvidos no PIBEX, é capaz de “integrar os conhecimentos científicos adquiridos na universidade às peculiaridades das famílias e suas comunidades, considerando seus hábitos e costumes culturais”.

Considerando que, cada vez mais, tem-se a abrangência dos projetos e bolsistas de extensão nos *campi* e nas regiões em que são atendidas pelos projetos, corroboramos com Cardoso et al. (2015) quando eles defendem que o crescimento da extensão viabiliza uma interprofissionalidade, pois envolve diferentes áreas que permitem a transição para uma concepção dos envolvidos de uma realidade estática e impermeável para uma realidade dinâmica e passível de envolvimento de diferentes atores com suas respectivas expertises.

Diante disso, é possível afirmar que a participação de estudantes e servidores em projetos de extensão viabiliza o fortalecimento de conhecimentos que dialogam entre si e transcendem o ambiente escolar.

Caracterização do perfil dos coordenadores dos projetos de extensão cadastrados

Com relação ao perfil individual dos coordenadores dos projetos de extensão cadastrados, relacionado à categoria funcional, a grande maioria dos projetos foi coordenada por docentes (512 projetos: 87%), comparado com apenas 76 (13%) coordenados por técnicos administrativos.

Com base no relatório de gestão do IFPE referente ao ano de 2020, estão cadastrados 2.269 servidores, sendo 1.226 (54%) docentes e 1.043 (46%) técnicos administrativos (IFPE, 2020). Constatamos então uma discrepância em relação à proporção entre docentes e técnicos administrativos efetivos da instituição e a distribuição de coordenadores de projetos de extensão de ambas as categorias.

Ao analisar as condições previstas para a participação de docentes e técnicos administrativos como coordenadores de projetos de extensão, contidas nos editais de seleção do PIBEX, verifica-se que há uma diferenciação em relação à contabilização da carga horária destinada à coordenação do projeto por parte destas duas categorias de servidores. Enquanto para a categoria docente é possível a contabilização da carga horária destinada à coordenação do projeto de extensão como parte integrante das atividades acadêmicas registradas no esforço acadêmico, é vedada, para os técnicos administrativos, a contabilização desta mesma carga horária como parte integrante da carga horária semanal/mensal de trabalho.

Nesse sentido, ao assumirem a função de coordenador de projeto de extensão, os técnicos administrativos devem desenvolver as atividades vinculadas à coordenação do projeto de forma voluntária, ou seja, precisam desenvolver a sua carga horária regular de trabalho acrescida da carga horária destinada ao projeto.

Assim, apesar de existir a possibilidade de participação de servidores técnicos administrativos na função de coordenador de projeto de extensão no PIBEX do IFPE, percebe-se, com base nos números apresentados, que a participação desta categoria ainda é mínima quando comparada com a participação docente. Dessa forma, como uma das causas para a baixa adesão e participação de técnicos administrativos como coordenadores de projetos de extensão pode-se destacar a distinção de incentivos oferecidos às categorias de servidores.

No que concerne à distribuição por nível de formação dos coordenadores dos projetos de extensão cadastrados no PIBEX, de 2017 a 2019, a maioria dos projetos de extensão foram coordenados por mestres, seguidos por doutores e especialistas. Do número total de coordenadores de projetos de extensão cadastrados, 19 (3%) possuem apenas graduação, 92 (16%) possuem alguma especialização, 285 (48%) possuem mestrado, e 192 (33%) possuem doutorado.

Rosa (2021), ao analisar o nível de formação dos professores da educação superior brasileira, de 2010 a 2018, constatou que houve um aumento significativo no número de professores com mestrado e doutorado, o que sinaliza uma melhoria na qualificação dos docentes das instituições de ensino superior brasileiras. No âmbito dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs) e Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs), a autora identificou, ainda, ao analisar o número de mestres e doutores por organização acadêmica, um expansivo crescimento no número de mestres e doutores nestas instituições.

Diante dessa realidade, após a constatação de que a maior parte dos coordenadores de projetos de extensão cadastrados no PIBEX do IFPE, entre os anos de 2017 e 2019, são docentes, esses números também se refletem no nível de qualificação dos coordenadores de projetos de extensão, visto que os dados analisados apontam para um maior nível de qualificação destes coordenadores, os quais correspondem, em sua maioria, a mestres e doutores.

Podemos inferir que essa ampliação no nível de qualificação dos coordenadores permite um maior aprimoramento no nível de problemática e soluções abarcadas pelos projetos de extensão desenvolvidos, gerando condições de maiores contribuições com a realização desses projetos.

No que diz respeito ao gênero dos coordenadores dos projetos de extensão cadastrados, 318 (54%) projetos foram coordenados por homens, enquanto que 270 (46%) foram coordenados por mulheres. Com base no relatório de gestão do IFPE referente ao ano de 2020, dos 2.269 servidores, 1.385 (61%) são do sexo masculino enquanto que 884 (39%) são do sexo feminino.

Como abordaram Rissi et al. (2018), as raízes históricas relacionadas às questões de gênero demonstram que, mesmo que os indicadores nacionais revelem que a representatividade feminina é cada vez maior do que a dos homens dentre os estudantes nas universidades, no mercado de trabalho e na ciência a realidade não é a mesma. E o mesmo pode ser observado dentre os docentes e pesquisadores das universidades brasileiras. Ao analisar a participação feminina nas atividades de extensão de uma determinada universidade, as autoras constataram que a porcentagem de mulheres é menor do que a de homens.

No IFPE, percebemos que há ainda a predominância de homens no corpo de servidores, no entanto ao analisar a proporção de gênero entre os coordenadores de projetos de extensão no PIBEX do IFPE, verificamos que a participação das mulheres se mostra bastante expressiva.

Representatividade das Áreas do Conhecimento dos Projetos de Extensão cadastrados

Outro fator relevante identificado no decorrer da investigação diz respeito à representatividade das áreas temáticas do conhecimento dos projetos de extensão cadastrados. Durante o período de 2017 a 2019 os projetos de extensão cadastrados no PIBEX do IFPE distribuíram-se em 8 (oito) áreas temáticas, com predomínio nas áreas de Educação (28%) e Meio Ambiente (22%), seguidos de Tecnologia e Produção (16%), Saúde (13%), Cultura (10%), Trabalho (6%), Direitos Humanos e Justiça (4%) e Comunicação (1%).

A diversidade de áreas contempladas pelo PIBEX do IFPE está em consonância com as áreas temáticas sistematizadas pelo Plano Nacional de Extensão Universitária (FORPROEX, 2001), pela Política Nacional de Extensão Universitária (FORPROEX, 2012) e pela Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (CONIF, 2013). Esta diversidade também é percebida quando se direcionam as atenções às linhas de extensão dos projetos cadastrados no PIBEX, que vão ao encontro das linhas preconizadas pela Rede Nacional de Extensão das Instituições de Ensino Superior (FORPROEXT, 2015).

Quando consideramos a distribuição por *campus* dos projetos cadastrados nas áreas temáticas mais representativas (Educação, Meio Ambiente, Tecnologia e Produção, e Saúde), percebemos que existe uma variação espacial considerável. Na área de Educação, destacam-se os *campi* Recife, Vitória de Santo Antão, Caruaru e Ipojuca, enquanto que na área de Meio Ambiente, a prevalência dos projetos cadastrados está concentrada nos *campi* Recife, Vitória de Santo Antão, Barreiros e Afogados da Ingazeira. Na área temática de Tecnologia e Produção a destacam-se os *campi* Recife, Palmares, Vitória de Santo Antão e Caruaru e na área temática de Saúde, destacam-se os *campi* Pesqueira e Abreu e Lima.

Ao agruparmos os *campi* nas quatro mesorregiões do IFPE: Região Metropolitana (Abreu e Lima, Recife e Ipojuca), Zona da Mata Pernambucana (Barreiros, Palmares e Vitória de Santo Antão), Agreste (Caruaru e Pesqueira) e Sertão (Afogados da Ingazeira), percebemos que as áreas de Saúde e Educação predominam no Agreste, enquanto que a área de Educação predomina na Região Metropolitana. No Sertão e na Zona da Mata, projetos na área de saúde são pouco representativos, sendo as demais áreas equitativamente representadas.

Incrocchi e Andrade (2018), ao analisarem os editais ProExt/MEC, em âmbito nacional, de 2009 a 2016, constataram que a variedade das linhas temáticas, abordadas no decorrer dos editais, se ampliaram e se diversificaram. Segundo os autores, até 2010 havia uma concentração dos projetos de extensão nas áreas temáticas de educação, cultura, desenvolvimento e desigualdade. Entre os anos de 2011 e 2013, ganharam destaque os projetos cujas linhas temáticas eram voltadas para igualdade racial, mulheres e gênero, população carcerária e desempregados. Já em 2014 destacaram-se as áreas de meio ambiente, ciência e tecnologia (Incrocchi; Andrade, 2018).

Nessa perspectiva, as áreas temáticas de maior representatividade dos projetos de extensão cadastrados no PIBEX-IFPE de 2017 a 2019 indicam essa mesma tendência, com projetos mais voltados às áreas de meio

ambiente, saúde e tecnologia, além de educação. Isso demonstra que essas áreas continuam ganhando espaços nas discussões acadêmicas e, consequentemente, na dimensão da extensão universitária.

Considerações finais

Os resultados obtidos nessa pesquisa evidenciam o papel da extensão universitária como um processo educativo, cultural, social, científico, político e tecnológico, que deve estar articulada ao ensino e à pesquisa de forma indissociável, capaz de viabilizar uma relação transformadora entre as Instituições Públicas de Ensino Superior e de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e a sociedade.

Os dados também revelam que, por meio dos programas de fomento às atividades de extensão, as Instituições Públicas de Ensino Superior e de Educação Profissional, Científica e Tecnológica contribuem para o apoio e o fortalecimento das atividades extensionistas, assim como para a implementação de projetos de extensão, através dos quais se amplia a atuação das instituições de ensino junto às necessidades das comunidades onde elas estão inseridas.

O crescimento no número de projetos e bolsistas de extensão, cadastrados no PIBEX-IFPE, ao longo do período analisado demonstra que o aumento dos investimentos financeiros destinados aos programas de fomento às ações extensionistas e o maior interesse dos servidores (docentes e técnicos administrativos), lotados nas instituições de ensino, em submeter e desenvolver projetos de extensão tem contribuído para a ampliação das atividades de extensão desenvolvidas.

O perfil de formação dos coordenadores dos projetos cadastrados, sendo a maioria mestres e doutores, pode ser um indicativo da qualidade das ações de extensão desenvolvidas. Além disso, a participação efetiva das mulheres como coordenadoras dos projetos demonstra uma distribuição mais equalitária de gênero, pelo menos no que se refere à coordenação dos projetos de extensão. Mas cabe salientar a desproporcionalidade dos incentivos oferecidos às categorias funcionais para a participação das mesmas como coordenadores de projetos de extensão. Recomenda-se, com base nos dados coletados, que a instituição busque viabilizar maiores incentivos para que a participação de docentes e técnicos administrativos, como coordenadores de projetos de extensão, possa ser mais bem equiparada.

A diversidade na representatividade das áreas temáticas do conhecimento dos projetos de extensão cadastrados no PIBEX-IFPE, caracterizada pela interdisciplinaridade das ações desenvolvidas, também se destacam, se alinhando com as áreas sistematizadas pelos documentos norteadores da extensão universitária e da extensão tecnológica.

Percebemos uma pluralidade nas áreas de atuação, nas regiões de alcance e na diversidade de profissionais que abarcam saberes diversos em suas respectivas formações. Diante disso, a caracterização desses fenômenos que aprimoraram os envolvidos com os projetos de extensão evidencia que há um direcionamento para o fortalecimento da extensão no âmbito do IFPE e de suas regiões de abrangência, ou seja, municípios onde possuem *campi* e cidades circunvizinhas que são atendidas pelos projetos.

Ressalta-se que os projetos de extensão cadastrados no PIBEX-IFPE encontram-se distribuídos entre os 16 *campi* e os polos de educação à distância da instituição, nas quatro mesorregiões do estado: Região Metropolitana, Zona da Mata, Agreste e Sertão. Essa distribuição demonstra o alcance e a abrangência das ações de extensão desenvolvidas no estado de Pernambuco. Como perspectivas de estudos futuros, sugerimos um estudo mais aprofundado sobre os impactos desses projetos de extensão sobre as comunidades beneficiadas.

Verificou-se a extensão como um instrumento de fomento da transdisciplinaridade no âmbito do IFPE, pois, além de conduzir os coordenadores dos projetos e estudantes ao olhar para a realidade externa, representa um diálogo de diferentes disciplinas e saberes, ultrapassando os espaços físicos da sala de aula e permitindo a verificação de um educando multidimensional, capaz de lidar com as diversas dimensões que abarcam a vida humana.

Por fim, para além dos números referentes aos projetos de extensão cadastrados no PIBEX-IFPE, percebemos que a extensão universitária vem se fortalecendo enquanto campo científico, e que isso tem se dado pela ampliação do fomento às ações extensionistas desenvolvidas pelas Instituições Públicas de Educação Superior e de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e pelo interesse dos pesquisadores em direcionar esforços ao desenvolvimento de projetos de extensão.

Agradecimentos

Agradecemos aos coordenadores dos projetos de extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco participantes dessa pesquisa.

Contribuição de cada autor

Os autores M.W.D. e M.G. planejaram o projeto, realizaram as análises dessa pesquisa e redigiram o texto final. M.G. atuou como orientador de M.W.D.

Referências

- Bardin, L. (1977). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Cardoso, A. C., Corralo, D. J., Krahll, M., & Alves, L. P. (2015). O estímulo à prática da interdisciplinaridade e do multiprofissionalismo: A extensão universitária como uma estratégia para a educação interprofissional. *Revista da ABENO*, 15(2), 12-19.
- Conselho Nacional das Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica - CONIF (2013). *Extensão Tecnológica: Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica*. Cuiabá: CONIF/IFMT. Recuperado de <https://portal.ifrn.edu.br/documents/885/extensao-tecnologica-rede-federal-de-educacao-profissional-cientifica-e-tecnologiaebM.pdf>
- Cristofoletti, E. C., & Serafim, M. P. (2020). Dimensões metodológicas e analíticas da extensão universitária. *Educação & Realidade*, 45(1), e90670. <https://doi.org/10.1590/2175-623690670>
- Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras – FORPROEX. (2012). *Política Nacional de Extensão Universitária*. Manaus: FORPROEX. Recuperado de <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>
- Fórum de Pró-Reitores de Extensão ou cargos equivalentes das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica – FORPROEXT. (2015). *Contribuições para a Política de Extensão da Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica*. Brasília: FORPROEXT. Recuperado de <https://ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2015/06/FORPROEXT-2015.pdf>
- Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras – FORPROEX. (1987). *Conceitos de extensão, institucionalização e financiamento*. I Encontro de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. UNB, Brasília, 04 e 05 de novembro de 1987. Recuperado de <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/1987-I-Encontro-Nacional-do-FORPROEX.pdf>

Fórum de Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras – FORPROEX. (2001). *Plano Nacional de Extensão Universitária*. Natal – RN: FORPROEX. Recuperado de https://www.uemg.br/downloads/plano_nacional_de_extensao_universitaria.pdf

Freire, P. (2009). *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Incrocci, L. M. M. C.; & Andrade, T. H. N. (2018). O fortalecimento da extensão no campo científico: Uma análise dos editais ProExt/MEC. *Sociedade e Estado*, 33(1), 189-214. <https://doi.org/10.1590/s0102-699220183301008>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE). (2010). *Resolução CONSUP Nº 26/2010*. Recife: IFPE. Recuperado de <https://portal.ifpe.edu.br/wp-content/uploads/repositoriolegado/portal/documentos/26.pdf>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE). (2014a). *Resolução CONSUP Nº 61/2014*. Recife: IFPE. Recuperado de <https://portal.ifpe.edu.br/wp-content/uploads/repositoriolegado/portal/documentos/resolucao-61-2014-regulamento-geral-da-extensao-no-ifpe.pdf>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE). (2014b). *Resolução CONSUP Nº 77/2014*. Recife: IFPE. Recuperado de <https://portal.ifpe.edu.br/wp-content/uploads/repositoriolegado/portal/documentos/resolucao-77-2014-aprova-o-regulamento-do-programa-institucional-para-concessao-de-bolsas-de-extensao-do-ifpe.pdf>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE). (2019). *Relatório de Gestão do IFPE*. Recife: IFPE. Recuperado de <https://portal.ifpe.edu.br/wp-content/uploads/repositoriolegado/portal/documentos/RelatriodeGesto2019.pdf>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE). (2020). *Relatório de Gestão do IFPE*. Recife: IFPE. Recuperado de <https://portal.ifpe.edu.br/wp-content/uploads/repositoriolegado/portal/documentos/RelatriodeGesto2020.pdf>

Rissi, N. C., Carvalho, A. M. C., & Rachid, A. (2018). As atividades de extensão sob a ótica das relações de gênero: Um estudo de uma universidade pública. *Cadernos Pagu*, 54, e185415. <https://doi.org/10.1590/18094449201600540015>

Rosa, C. M. (2021). O nível de formação dos professores da educação superior brasileira – 2010 a 2018. *Revista Teias*, 22(65), 252-266. <https://doi.org/10.12957/teias.2021.49440>

Serrano, R. M. S., Meneses, L. B. A, Alvarenga, J. P. O., & Soares, V. L. (2019). A extensão universitária brasileira: Olhares sobre sua história. *Saúde em Redes*, 5(3), 193-206. <https://doi.org/10.18310/2446-4813.2019v5n3p193-206>

Silva, M. G., & Ackermann, S. R. (2014). Da extensão universitária à extensão tecnológica: Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e sua relação com a sociedade. *Extensão Tecnológica: Revista de Extensão do Instituto Federal Catarinense*, 1(2), 9-18.

Como citar este artigo:

Dantas, M. W. & Guenther, M. (2025). Ações de extensão no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco: Diversidade e transdisciplinaridade. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, 16(2), 203-213.
